

NOTA TÉCNICA Nº 59/2016-SUAMB

**Assunto: Orientação para controlar e evitar a proliferação de algarobas em aterros da plataforma ferroviária no lote 3F – FIOL.**

Referência: Memorando Nº 09/2016 – LW

Memorando Nº 246/CONTROLE-FIOL 1

Memorando 1564/2016 – GEATO/SUCON

## INTRODUÇÃO

1. A presente Nota Técnica (NT) trata da necessidade de controle da ocorrência da espécie invasora *Prosopis juliflora*, conhecida popularmente como algaroba, na plataforma ferroviária do Lote 3F da Ferrovia de Integração Oeste-Leste.

## RECOMENDAÇÕES

2. A algaroba, árvore da família das leguminosas, foi introduzida no Brasil devido a sua capacidade adaptativa ao clima da região Caatinga. Seus frutos são utilizados para a alimentação animal, e sua madeira pode ser utilizada para mourões, tábuas, dormentes, estacas para cercas, lenha e carvão. Porém, seu crescimento desordenado e de difícil controle denota a invasão biológica da espécie o que prejudica as espécies nativas e a integridade da via férrea.

3. Para controlar a espécie invasora recomenda-se a sua supressão e posterior aplicação de herbicida (2,4-D + picloram, testado por GONÇALVES et al. 2015 e acessado em <https://periodicos.ufsm.br/index.php/cienciaflorestal/article/view/19615>) nos tocos para evitar a rebrota. Para utilização do herbicida é necessário solicitar uma autorização ao IBAMA, caso a construtora opte por essa opção, e deverá ser elaborado um relatório, que será submetido ao órgão para análise e aprovação. Para um controle posterior recomenda-se a capina regular da área, o que evitará o crescimento das plântulas de algaroba e controlar a proliferação da espécie.

4. Sugere-se a possibilidade de realizar um convênio com lindeiros interessados na utilização da madeira da referida espécie para os diferentes finalidades, já citadas no parágrafo 2. Os lindeiros se responsabilizariam pelos gastos de supressão e em contrapartida fariam o uso da madeira. Para isso, é necessário realizar o levantamento de maiores informações sobre as características das árvores no local, como diâmetro, altura e qualidade do tronco.

Brasília, 07 de dezembro de 2016

  
**CAROLINE MAIARA DE JESUS**  
Engenheira Florestal

De acordo,

Brasília, 07 de dezembro de 2016

  
**ALEX PAIVA RAMPAZZO**  
Gerente de Meio Ambiente – FNS/ES